

Preparatório ENEM

LÍNGUA PORTUGUESA



Faculdade
cultura
inglesa





DICA DO PROFESSOR:

Nestas duas aulas que se seguem, você terá mais oportunidades de praticar os temas e assuntos que discutimos por meio do uso de questões do próprio ENEM. Volte ao conteúdo das aulas anteriores e leia os textos propostos sempre que sentir necessidade.



IOTTI



Jornal Zero Hora, 2 mar. 2006.



Na criação do texto, o chargista Iotti usa criativamente um intertexto: os traços reconstróem uma cena de *Guernica*, painel de Pablo Picasso que retrata os horrores e a destruição provocados pelo bombardeio a uma pequena cidade da Espanha. Na charge, publicada no período de carnaval, recebe destaque a figura do carro, elemento introduzido por Iotti no intertexto. Além dessa figura, a linguagem verbal contribui para estabelecer um diálogo entre a obra de Picasso e a charge, ao explorar



- A** uma referência ao contexto, “trânsito no feriadão”, esclarecendo-se o referente tanto do texto de Iotti quanto da obra de Picasso.
- B** uma referência ao tempo presente, com o emprego da forma verbal “é”, evidenciando-se a atualidade do tema abordado tanto pelo pintor espanhol quanto pelo chargista brasileiro.
- C** um termo pejorativo, “trânsito”, reforçando-se a imagem negativa de mundo caótico presente tanto em *Guernica* quanto na charge.
- D** uma referência temporal, “sempre”, referindo-se à permanência de tragédias retratadas tanto em *Guernica* quanto na charge.
- E** uma expressão polissêmica, “quadro dramático”, remetendo-se tanto à obra pictórica quanto ao contexto do trânsito brasileiro.



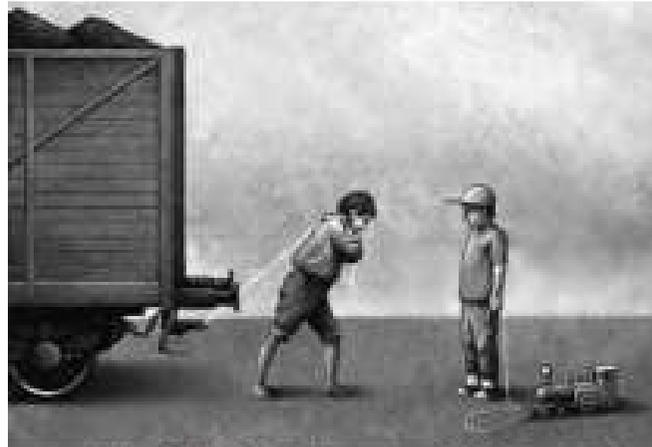
Questão 106

Alternativa correta: E

A expressão “quadro dramático” tem mais de um sentido, ou seja, é polissêmica, referindo-se aos horrores do massacre de Guernica e aos congestionamentos de trânsito nos feriados.



(Enem 2013)



KUCZYNSKIEGO, P. Ilustração, 2008. Disponível em:
<http://capu.pl>. Acesso em: 3 ago. 2012.

O artista gráfico polonês Pawla Kuczynski nasceu em 1976 e recebeu diversos prêmios por suas ilustrações.

Nessa obra, ao abordar o trabalho infantil, Kuczynski usa sua arte para

- a) difundir a origem de marcantes diferenças sociais.
- b) estabelecer uma postura proativa da sociedade.
- c) provocar a reflexão sobre essa realidade.
- d) propor alternativas para solucionar esse problema.
- e) retratar como a questão é enfrentada em vários países do mundo.



Alternativa correta: C

Alternativa A: não há qualquer referência à origem dessas diferenças sociais.

Alternativa B: obras de arte propõem reflexões sobre temas variados e não necessariamente ações por parte da sociedade.

Alternativa D: não se vê, nessa obra, propostas de alternativas para solucionar o problema.

Alternativa E: não há, na obra do artista, indicação de como diferentes países enfrentam essa questão.



(Enem 2015)

Azeite de oliva e óleo de linhaça: uma dupla imbatível

Rico em gorduras do bem, ela combate a obesidade, dá um chega pra lá no diabetes e ainda livra o coração de entraves

Ninguém precisa esquentar a cabeça caso não seja possível usar os dois óleos juntinhos, no mesmo dia. Individualmente, o duo também bate um bolão. Segundo um estudo recente do grupo EurOlive, formado por instituições de cinco países europeus, os polifenóis do azeite de oliva ajudam a frear a oxidação do colesterol LDL, considerado perigoso. Quando isso ocorre, reduz-se o risco de placas de gordura na parede dos vasos, a temida aterosclerose - doença por trás de encrencas como o infarto.

MANARINI, T. Saúde é vital. n. 347, fev. 2012 (adaptado).



Para divulgar conhecimento de natureza científica para um público não especializado, Manarini recorre à associação entre vocabulário formal e vocabulário informal. Altera-se o grau de formalidade do segmento no texto, sem alterar o sentido da informação, com a substituição de

- a) "dá um chega pra lá no diabetes" por "manda embora o diabetes".
- b) "esquentar a cabeça" por "quebrar a cabeça".
- c) "bate um bolão" por "é um show".
- d) "juntinhos" por "misturadinhos".
- e) "por trás de encrencas" por "causadora de problemas".



Alternativa correta: E

É a única que, se trocada, altera o grau de formalidade, visto que “por trás de encrenca” é expressão informal; já “causadora de problemas” é expressão formal. Ambas, contudo, mantêm o sentido da informação.



Enquanto isso, na Amazônia, em 2059

ÁRVORE ERA ASSIM,
DESSE JEITO, JUQUINHA.
TÁ VENDENDO ???



Bessinha

BESSINHA. Disponível em: http://pattindica.files.wordpress.com/2009/06/bessinha458904-jpg-image_1245119001858.jpeg (adaptado).



As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- A** a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- B** a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- C** o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- D** o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- E** a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.



Alternativa correta: C

Alternativa A: a escolha do verbo, nesse caso, não tem nada a ver com formalidade ou informalidade.

Alternativa B: a ausência do artigo não diz respeito à linguagem oral informal.

Alternativa D: a estrutura “de esse” não é utilizada na linguagem oral, independentemente da esfera social a que pertençam as pessoas.

Alternativa E: o pronome “que” em início de frase exclamativa é usado em diferentes esferas sociais, não sendo exclusividade da linguagem oral informal.



Questão 15

Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar um *unísono*. (Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar do lado de lá.

do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. **Seleção de textos**. São Paulo: Abril Educação, 1981.



Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- A** escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- B** regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- C** padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- D** nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- E** emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.



Questão 15

Alternativa correta: **C**

O texto não está permeado de estrangeirismos e neologismos, como afirma a alternativa **A**.

A ausência de pontos finais e o uso de letras minúsculas abrindo as sentenças não configuram regras típicas da escrita contemporânea, como afirma a alternativa **B**.

O texto não apresenta uma nova sintaxe, como afirma **D**. As palavras estão organizadas do modo como prevê a sintaxe da língua portuguesa.

A alternativa **E** afirma existir incompreensão comunicativa gerada pelo desrespeito à norma padrão. Isso não se confirma, visto que o autor do texto consegue se fazer entender.



QUESTÃO 96



Disponível em: www.ivancabral.com. Acesso em: 27 fev. 2012.

O efeito de sentido da charge é provocado pela combinação de informações visuais e recursos linguísticos. No contexto da ilustração, a frase proferida recorre à



- A- Polissemia, ou seja, aos múltiplos sentidos da expressão "rede social" para transmitir a idéia que pretende veicular.
- B- Ironia para conferir um novo significado ao termo "outra coisa".
- C- Homonímia para opor, a partir do advérbio de lugar, o espaço da população pobre e o espaço da população rica.
- D- Personificação para opor o mundo real pobre ao mundo virtual rico.
- E- Antonímia para comparar a rede mundial de computadores com a rede caseira de descanso da família.



Questão 96

Alternativa correta: A

Alternativa B: o termo “outra coisa” possui significado denotativo (literal).

Alternativa C: na charge, o advérbio de lugar é “aqui em casa”. Não existe, neste caso, homonímia (duas ou mais palavras que apresentam identidade de sons ou de forma, mas diversidade de significado).

Alternativa D: não ocorre personificação, figura de pensamento que dá vida aos seres inanimados.

Alternativa E: o texto não menciona a “rede mundial de computadores” nem faz alusão a isso.



QUESTÃO 105

Lugar de mulher também é na oficina. Pelo menos nas oficinas dos cursos da área automotiva fornecidos pela Prefeitura, a presença feminina tem aumentado ano a ano. De cinco mulheres matriculadas em 2005, a quantidade saltou para 79 alunas inscritas neste ano nos cursos de mecânica automotiva, eletricidade veicular, injeção eletrônica, repintura e funilaria. A presença feminina nos cursos automotivos da Prefeitura — que são gratuitos — cresceu 1 480% nos últimos sete anos e tem aumentado ano a ano.

Disponível em: www.correiodeuberlandia.com.br. Acesso em: 27 fev. 2012 (adaptado).



Na produção de um texto, são feitas escolhas referentes a sua estrutura, que possibilitam inferir o objetivo do autor. Nesse sentido, no trecho apresentado, o enunciado “Lugar de mulher também é na oficina” corrobora o objetivo textual de

- (A) demonstrar que a situação das mulheres mudou na sociedade contemporânea.
- (B) defender a participação da mulher na sociedade atual.
- (C) comparar esse enunciado com outro: “lugar de mulher é na cozinha”.
- (D) criticar a presença de mulheres nas oficinas dos cursos da área automotiva.
- (E) distorcer o sentido da frase “lugar de mulher é na cozinha”.



Questão 105

Alternativa correta: A

Alternativa B: O objetivo central do texto é informar algo aos leitores, apresentando dados sobre a participação das mulheres em áreas anteriormente reservadas aos homens.

Alternativa C: no texto, o enunciado em destaque serve para demonstrar a mudança na sociedade contemporânea em relação à participação das mulheres.

Alternativa D: o texto não faz qualquer crítica sobre a presença das mulheres nas oficinas.

Alternativa E: o texto não distorce o sentido da frase em destaque.



Dick Browne. O melhor de Hagar, o horrível, v. 2. L&PM pocket, p.55-6 (com adaptações).





Assinale o trecho do diálogo que apresenta um registro informal, ou coloquial, da linguagem.

- Ⓐ “Tá legal, espertinho! Onde é que você esteve?!”
- Ⓑ “E lembre-se: se você disser uma mentira, os seus chifres cairão!”
- Ⓒ “Estou atrasado porque ajudei uma velhinha a atravessar a rua...”
- Ⓓ “...e ela me deu um anel mágico que me levou a um tesouro”
- Ⓔ “mas bandidos o roubaram e os persegui até a Etiópia, onde um dragão...”



Alternativa correta: A

Nessa alternativa, as marcas de informalidade/coloquialidade estão presentes em “tá”, forma contraída do verbo “estar”, e no uso de “espertinho”.



Não tem tradução

[...]

Lá no morro, se eu fizer uma falseta

A Risoleta desiste logo do francês e do inglês

A giria que o nosso morro criou

Bem cedo a cidade aceitou e usou

[...]

Essa gente hoje em dia que tem mania de exibição

Não entende que o samba não tem tradução no idioma francês

Tudo aquilo que o malandro pronuncia

Com voz macia é brasileiro, já passou de português

Amor lá no morro é amor pra chuchu

As rimas do samba não são *I love you*

E esse negócio de *alô, alô boy e alô Johnny*

Só pode ser conversa de telefone



As canções de Noel Rosa, compositor brasileiro de Vila Isabel, apesar de revelarem uma aguçada preocupação do artista com seu tempo e com as mudanças político-culturais no Brasil, no início dos anos 1920, ainda são modernas. Nesse fragmento do samba *Não tem tradução*, por meio do recurso da metalinguagem, o poeta propõe

- A incorporar novos costumes de origem francesa e americana, juntamente com vocábulos estrangeiros.
- B respeitar e preservar o português padrão como forma de fortalecimento do idioma do Brasil.
- C valorizar a fala popular brasileira como patrimônio linguístico e forma legítima de identidade nacional.
- D mudar os valores sociais vigentes à época, com o advento do novo e quente ritmo da música popular brasileira.
- E ironizar a malandragem carioca, aculturada pela invasão de valores étnicos de sociedades mais desenvolvidas.



Alternativa correta: C

Alternativa A: a letra da canção de Noel Rosa critica os costumes de origem francesa e inglesa.

Alternativa B: a letra não fala do português padrão. Lê-se: “A gíria que o nosso morro criou / Bem cedo a cidade aceitou e usou”.

Alternativa D: o poeta não propõe, em nenhum momento, mudar os valores sociais vigentes à época.

Alternativa E: a canção não ironiza a malandragem carioca nem fala em sociedades mais desenvolvidas.

OBRIGADO! 😊



Faculdade
cultura
inglesa

